

Greve pode parar o HFA amanhã

O Hospital das Forças Armadas, freqüentado por ministros de Estado, Corpo Diplomático e militares, enfrentará, a partir de amanhã, a primeira greve de toda sua história. Sem apoio oficial da direção do HFA, mas contando com a simpatia de militares que trabalham no hospital, os funcionários civis decidiram paralisar os serviços, reivindicando aumento salarial para a categoria. Reunidos em assembléia, ontem, os servidores federais aprovaram documento que será encaminhado ao presidente Fernando Collor, reivindicando isonomia com o Inamps, através do Plano de Classificação de Cargos e Salários (PCCS), gratificações da Presidência da República e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Mantendo distância da agitação dos funcionários, a direção do Hospital preferiu não se posicionar sobre a greve, revelando apenas que "está observando com atenção o movimento". Pelos corredores do HFA, os médicos militares corroboram às reivindicações e chegam a estimular os funcionários civis. Atualmente, segundo a comissão organizadora do movimento, um cabo recebe mais do que qualquer funcionário com nível superior e com mais de 10 anos no Hospital. E os grevistas colecionam ainda inúmeros casos que ajudam a quantificar a dimensão da defasagem salarial no HFA: o piso salarial dos médicos civis é de pouco mais de Cr\$ 120 mil e, enquanto um farmacêutico ganha perto de Cr\$ 800 mil na rede hospitalar local, um funcionário com a mesma função no HFA com 11 anos de casa recebe Cr\$ 130 mil.

"Não temos nada contra os mi-

litares. Estamos apenas externando nossa insatisfação salarial, porque eles também ganham mal e teriam o nosso apoio se reivindicassem aumento", explica um dos membros da comissão de funcionários. Na pauta de reivindicações, os civis do HFA pedem ainda auxílio educação, como recebem os funcionários do Ministério da Aeronáutica, e criação de uma creche, além de o cadastramento de todos os servidores civis que têm imóveis funcionais. Reconhecido como um dos melhores hospitais de Brasília, o Hospital das Forças Armadas tem 800 servidores civis e cerca de 400 militares. Entre seus freqüentadores estão desde o ministro do Trabalho, Rogério Magri, que andou fazendo alguns exames de sangue, até a primeira-dama, Rosane Collor, que se consulta com um especialista em alergia.

De acordo com os membros da comissão de funcionários, apesar de o HFA ter capacidade para atender 480 leitos, devido a falta de recursos humanos só consegue manter em funcionamento 80 leitos. Insatisfeitos com a defasagem salarial, funcionários dizem que se cansaram de ver suas reivindicações serem ouvidas pela direção do hospital e por membros do governo sem nenhum retorno prático. Os servidores citam como exemplo a visita que o presidente Fernando Collor fez ao HFA no início de agosto, quando o ex-diretor do Hospital, almirante Humberto Araújo, chegou a mostrar contracheques de funcionários para provar que os salários estavam baixos. Na ocasião, Collor prestou atenção à exposição do militar, tomou nota da defasagem, mas não deu resposta.